

**Nível de conhecimento sobre infeções sexualmente transmissíveis dos
alunos da área da saúde e da vida da UNOESC**

**Level of knowledge about sexually transmitted infections among health
and life students at UNOESC**

DOI:10.34117/bjdv7n2-231

Recebimento dos originais: 20/01/2021

Aceitação para publicação: 11/02/2021

Anthony M.L Leodoro

Graduando em Odontologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba
E-mail:anthony.michell@unoesc.edu.br

Léa Maria Franceschi Dallanora

Mestre em Odontologia com ênfase em Ortodontia, pela São Leopoldo Mandic
Professora do Curso de Odontologia UNOESC Joaçaba
E-mail: lea.dallanora@unoesc.edu.br

Fábio José Dallanora

Mestre em Biociências pela UNOESC
Professor dos Cursos de Odontologia, Medicina Veterinária e Farmácia UNOESC
Joaçaba
E-mail:fabio.dallanora@unoesc.edu.br

Claudia Eliza Grasel

Doutora em Ciências da Saúde; Professora da Curso de Odontologia, Medicina e
Psicologia UNOESC Joaçaba
E-mail:claudia.grasel@unoesc.edu.br

Bruna Eliza de Dea

Doutora em odontopediatria pela São Leopoldo Mandic
Professora do Curso de Odontologia UNOESC Joaçaba
E-mail:bruna.dedeia@unoesc.edu.br

Andressa Franceschi Dallanora

Especialista em ortodontia
Mestranda em Biociências pela UNOESC
Professora do Curso de Odontologia UNOESC Joaçaba
E-mail:andressa.dallanora@unoesc.edu.br

Marta Garrastazu

Doutora em Odontopediatria pela Universidade Cruzeiro do Sul/ São Paulo
Professora do Curso de Odontologia UNOESC
E-mail: marta.frey@unoesc.edu.br

RESUMO

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UNOESC) tem como filosofia a promoção, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças bucais que acometem ou possam acometer o ser humano. O objetivo geral do estudo foi verificar o conhecimento dos alunos das 1ª, 2ª e 3ª fases sobre IST (Infecções sexualmente transmissíveis) nas ACV-UNOESC em Joaçaba. A pesquisa foi um estudo transversal descritivo qualitativo no qual foi aplicado um questionário validado sobre o conhecimento destes alunos referente ao assunto IST'S. Os alunos assinaram o TCLE, o sigilo ético foi respeitado e os participantes não necessitavam se identificar. Foram avaliados 279 alunos. Os valores obtidos foram tabulados em planilha de Microsoft Excell® e foram submetidos à análise estatística descritiva. Para a comparação dos dados foi realizado o teste do Qui-quadrado. Os testes foram realizados no programa SPSS® versão 21, $p \leq 0,05$, com nível de confiança de 95%. Perfil destes: idade média de 20 anos; 15% (44) alunos do curso de odontologia; 7,5% (21) Medicina; 19% (53) Enfermagem; 16,5% (46) Educação física; 5,0% (14) Ciências Biológicas; 16,1% (45) Psicologia e 20,1% (56) Fisioterapia. Relativo ao sexo: 72,4% (202) feminino; 26,5% (74) masculino e 1,1% (3) não responderam. Em relação a fatores sócio econômicos: 71% (198) pertenciam a classe social de renda mensal de 1-3 salários mínimos; 8,6% (24) de 4-6 salários; 1,8% (5) mais de 6 salários e 18,6% (52) não responderam. Apenas 3 alunos não tinham conhecimento das IST'S. Foram assinaladas as IST'S de conhecimento dos alunos: 99,3% (276) AIDS; 93,5% (260) Sífilis; 187% (260) HPV; 76,3% (212) Gonorréia; 31,3% (87) Tricomoníase; 79,5% (221) Herpes; 52,2% (145) Hepatite B; 32% (89) Cancro mole; 24,8% (69) Condiloma; 51,85 (144) Clamídia respectivamente. O desconhecimento sobre as IST'S entre adolescentes existe e se torna um problema de saúde pública. Políticas públicas de educação em saúde sexual e reprodutiva que incluam assistência psicológica nesta faixa etária são de extrema relevância no combate, na prevenção e no diagnóstico precoce das IST'S.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

The legacy of the University of Santa Catarina (UNOESC) is advance, warm, diagnose and treatment oral diseases that affect or accompany human beings. The aim of the study was to verify the knowledge of students from the 1st, 2nd and 3rd phases about STI (Sexually Transmitted Infections) in the ACV-UNOESC in Joaçaba. The research was one qualitative descriptive cross-sectional study in which it was we were look the validated about the knowledge of these students related to IST's. The students signed the informed consent form, ethical confidentiality was respected and the participants didn't need to identify themselves. 279 students were acquired. The values obtained were tabulated in a Microsoft Excell® spreadsheet and were published in the descriptive statistical analysis. To compare the data, the Chi-square test was performed. The tests were performed using the SPSS® version 21 program, $p \leq 0.05$, with a 95% confidence level. Profile of these: average age of 20 years; 15% (44) students of the dentistry course; 7.5% (21) Medicine; 19% (53) Nursing; 16.5% (46) Physical education; 5.0% (14) Biological Sciences; 16.1% (45) Psychology and 20.1% (56) Physiotherapy. Regarding sex: 72.4% (202) female; 26.5% (74) male and 1.1% (3) did not answer. In relation to socio-economic factors: 71% (198) belonged to the social class of monthly income of 1-3 relative wages; 8.6% (24) of 4-6 salaries; 1.8% (5) more than 6 salaries and 18.6% (52)

did not answer. Only 3 students were not aware of IST's. The students' knowledge of STIs was identified: 99.3% (276) AIDS; 93.5% (260) Syphilis; 187% (260) HPV;

Keywords: Sexually Transmitted Diseases, Health Care, Centers for Disease Control and Prevention, U.S .

1 INTRODUÇÃO

A filosofia da Universidade do estado de Santa Catarina (UNOESC) como filosofia a promoção, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças bucais que acometem ou possam acometer o ser humano. O desconhecimento da população sobre a prevenção de doenças bucais e sistêmicas tem sido a um fator determinante da alta prevalência de doenças no sistema estomatognático e de doenças sistêmicas crônicas assim como as infecções sexualmente transmissíveis conhecidas como IST'S atual sigla à das Doenças Sexualmente Transmissível (DST'S) (SZWARCOWALD, 2014).

O Ministério da Saúde, 2005 vem incentivando a realização do teste rápido como importante estratégia de saúde pública na ampliação do diagnóstico precoce e tratamento das IST'S. De maneira particular, os testes rápidos são testes nos quais a execução, leitura e interpretação do resultado ocorrem em, no máximo, 30 minutos, sem a necessidade de estrutura laboratorial. Podem ser realizados com amostras de sangue total obtidas por punção digital ou punção venosa, e também com amostras de soro, plasma e fluido oral. O Ministério da Saúde distribui aos serviços de saúde do SUS os testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C. Esses testes podem ser realizados por qualquer profissional, desde que devidamente capacitado, presencialmente ou a distância.

As IST são infecções sexualmente transmissíveis que em geral são transmitidas pela pessoa infectada aos seus parceiros, em relações sexuais desprotegidas. Também podem ser transmitidas da mãe infectada para o bebê, durante a gravidez ou durante o parto, por transfusão de sangue contaminado ou compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas.

As principais IST'S são a AIDS, a sífilis, a gonorreia, a clamídia, a tricomoníase, o herpes, a Hepatite B, o HPV, o cancro mole e o condiloma (RODRIGUES et al., 2008).

Segundo o relatório anual do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre AIDS/HIV, há no mundo aproximadamente 33 milhões de pessoas vivendo com AIDS/HIV. Incluindo os 2,5 milhões estimados de pessoas que adquiriram o HIV durante

2004 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Esta doença é um problema da Saúde Pública e merece uma atenção especial no que se refere à deficiente educação da população em geral e à sua prevenção. Estas doenças possuem alta prevalência, podem ser evitadas e podem levar a morte dos indivíduos acometidos. Seu tratamento é oneroso para os cofres públicos e de difícil prognóstico quando o tratamento não é realizado o mais precocemente possível.

Existe uma relação diretamente proporcional ao avanço destas doenças e aos custos do tratamento, e, em contra partida, a interferência na diminuição da qualidade de vida destes indivíduos.

No final de 2013, um número expressivo de 11, 7 milhões de pessoas tiveram acesso à terapia anti retro viral em países de baixa e média renda. E, neste mesmo período foi constatado que 35 milhões de pessoas estavam vivendo com o HIV. Sendo que 67 % de todas as mulheres grávidas que vivem com o HIV, em países de baixa e média renda, receberam medicamentos que previnem a transmissão para seus bebês em 2013. Estes dados mostram que ainda há deficiência no conhecimento dos indivíduos acerca do que são as IST'S. Nesse contexto, o paciente HIV soro positivo, acaba se isolando e tendo receio até mesmo de procurar o tratamento correto e o atendimento odontológico, por medo da maneira como será encarado tanto pelo profissional, como pelos demais pacientes ao revelar sua doença. Optando assim, por omiti-la em muitas situações (WHO, 2015).

Por fim, o atendimento imediato das pessoas com IST e de suas parcerias, além de ter uma finalidade curativa, também visa a interrupção da cadeia de transmissão e a prevenção de outras IST e complicações decorrentes dessas infecções. A sinergia entre o diagnóstico precoce e o tratamento adequado e oportuno do HIV, da sífilis e das hepatites virais durante a gravidez leva à prevenção da transmissão vertical, devendo ser valorizada em todos os níveis de atenção.

Nesse sentido, o Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis (DCCI), 2020 estabelece e apoia estratégias para redução das IST, em conjunto com estados, municípios, organizações não governamentais, entidades de classe e demais instituições envolvidas com o tema.

Os alunos e futuros profissionais da ACV- UNOESC devem ter o conhecimento sobre as IST, sua prevenção, seu diagnóstico precoce, assim como, o tratamento adequado

indicado para cada doença. As áreas das ciências e da vida compreendem os profissionais mais capacitados para este fim.

A presente pesquisa teve como objetivo principal avaliar o conhecimento dos alunos da 1º, 2º e 3º fase dos cursos da ACV na UNOESC- Joaçaba sobre as IST'S.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se tratou de um estudo transversal descritivo de caráter qualitativo. O instrumento da pesquisa foi da aplicação de um questionário no qual o aluno (a) responderia 27 questões referentes às IST'S sem a necessidade de se identificar, apenas assinalando o seu gênero masculino/feminino, sua renda mensal e a aplicação do TCLE no qual era obrigatório para nossa avaliação. Neste estudo serão analisadas as 3 primeiras perguntas do questionário. Os valores obtidos foram tabulados em uma planilha de Microsoft Excell® e posteriormente foram submetidos à análise estatística descritiva. Para a comparação dos dados foi realizado o teste do Qui-quadrado. Os testes foram realizados no programa SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21, o valor de p foi considerado estatisticamente significativamente quando $p \leq 0,05$, com nível de confiança de 95%.

3 RESULTADOS

A pesquisa constou de 279 alunos dos cursos das áreas da Ciência da Saúde e da Vida da UNOESC-Odontologia, medicina, enfermagem, educação física, ciências biológicas, psicologia e fisioterapia. Perfil destes: idade média foi de 20 anos; 15% (44) alunos do curso de odontologia; 7,5% (21) da Medicina; 19% (53) da Enfermagem; 16,5% (46) Educação física; 5,0% (14) Das Ciências Biológicas; 16,1 % (45) da Psicologia e 20,1% da Fisioterapia. Relativo ao sexo: 72,4% (202) feminino; 26,5% (74) masculino e 1,1%(3) não responderam. Em relação a fatores sócio econômicos: 71% (198) pertenciam a classe social de renda mensal de 1-3 salários mínimos; 8,6%(24) de 4-6 salários; 1,8%(5) mais de 6 salários e 18,6% (52) não responderam (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados. UNOESC, 2020.

		N	%
Curso	Odontologia	44	15,8%
	Medicina	21	7,5%
	Enfermagem	53	19,0%
	Educação física	46	16,5%
	Ciências biológicas	14	5,0%
	Psicologia	45	16,1%
	Fisioterapia	56	20,1%
Sexo	Não respondeu	3	1,1%
	Feminino	202	72,4%
	Masculino	74	26,5%
Renda mensal	Não respondeu	52	18,6%
	1 a 3	198	71,0%
	4 a 6	24	8,6%
	Mais de 6	5	1,8%
Idade (média)			20 anos
Total			279 participantes

Legenda: N = número; % = porcentagem. Fonte: os autores

Respondendo ao objetivo principal da pesquisa, sobre o conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre ISTs, se já haviam escutado falar de IST, a maioria dos acadêmicos relataram já ter ouvido falar sobre infecções sexualmente transmissíveis, somente 3 acadêmicos responderam negativamente a essa questão, não houve diferença estatisticamente significativa do conhecimento dos acadêmicos em relação ao sexo, renda mensal e curso que frequentava (tabela 2).

Tabela 2 – Conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre ISTs. UNOESC, 2020.

		Você já ouviu falar sobre Infecção Sexualmente Transmissível ?				Valor de p^1
		Sim		Não		
		N	%	N	%	
Curso	Odontologia	43	15,6	1	33,3	0,862
	Medicina	21	7,6	0	0	
	Enfermagem	52	18,8	1	33,3	
	Educação física	46	16,7	0	0	
	Ciências biológicas	14	5,1	0	0	
	Psicologia	45	16,3	0	0	
	Fisioterapia	55	19,9	1	33,3	
Sexo	Feminino	200	72,5	2	66,7	0,952
	Masculino	73	26,4	1	33,3	
	Não informado	3	1,1	0	0	
Renda	1 a 3	196	71,0	2	66,7	0,879
	4 a 6	24	8,7	0	0	
	Mais de 6	5	1,8	0	0	
Não informado		51	18,5	1	33,3	

Legenda: N = número; % = porcentagem. ¹ Teste de Qui-quadrado.

Quando perguntados quais as doenças eram IST'S, a maioria dos acadêmicos assinalou AIDS e sífilis, porém somente ¼ dos acadêmicos responderam que sim para o condiloma. Foram assinaladas as IST'S de conhecimento dos alunos respectivamente: 99,3% (276) AIDS; 93,5%(260) Sífilis; 187% (260) HPV; 76,3%(212) Gonorréia; 31,3%(87) Tricomoníase; 79,5% (221) Herpes; 52,2% (145) Hepatite B; 32%(89) Cancro mole; 24,8%(69) Condiloma; 51,85(144) Clamídia (Tabela 3).

Tabela 3. Questão relativa ao conhecimento das ISTs. UNOESC, 2020.

	Das doenças abaixo assinale aquelas ISTs?																					
	AIDS		Sífilis		HPV		Gonorréia		Tricomoníase		Herpes		Hepatite B		Cancro mole		Condioloma		Clamídia			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Odontologia	43	15,6	44	16,9	29	10,7	36	13,5	17,0	6,3	17,2	6,3	14,9	5,3	15,2	5,3	13,5	4,8	14,5	5,1	16,0	5,6
Medicina	21	7,6	20	7,7	20	7,7	21	7,7	9,9	3,6	20,7	7,6	9,5	3,5	13,8	5,0	20,2	7,4	26,1	9,5	19	6,8
Enfermagem	52	18,8	48	18,5	39	14,4	32	11,8	15,1	5,5	23,0	8,4	18,1	6,6	22,1	8,1	19,1	6,9	24,6	8,9	24	8,6
Educação física	46	16,7	43	16,5	27	10,0	37	13,6	17,5	6,3	17,2	6,2	17,2	6,2	13,8	5,0	18,0	6,5	18,8	6,8	21	7,5
Ciências biológicas	13	4,7	13	5,0	12	4,4	12	4,4	5,7	2,1	6,9	2,5	5,4	1,9	6,9	2,5	9,0	3,3	8,7	3,1	10	3,6
Psicologia	45	16,3	40	15,4	27	10,0	37	13,6	17,5	6,3	6,9	2,5	16,3	5,9	15,2	5,5	6,7	2,4	1,4	0,5	19	6,8
Fisioterapia	56	20,3	52	20,0	33	12,3	37	13,6	17,5	6,3	8,0	2,9	18,6	6,7	13,1	4,7	13,5	4,8	5,8	2,1	28	10,0
TOTAL	276	99,3	260	93,5	187	67,3	212	76,3	87	31,3	31,3	11,2	79,5	28,7	52,2	18,9	32	11,5	24,8	8,8	144	51,8

Legenda: N = número; % = porcentagem.

4 DISCUSSÃO

Diante dos dados apresentados percebeu-se os entrevistados não possuíam conhecimento suficiente para citar quais eram as doenças referentes às IST'S. Em pesquisa realizada por profissionais de saúde da cidade de São Paulo com homens e mulheres de 15 a 64 anos, 6,3% dos 4.057 entrevistados relataram história prévia de IST: 4,3% das mulheres e 8,2% dos homens, onde os resultados ocorreram principalmente pelo não uso de preservativo nas relações sexuais (PINTO, et al., 2018).

O perfil dos alunos incluiu a idade média de 20 anos. Taquette et al., 2004 relataram que as DST'S são mais frequentes em jovens a partir da adolescência, facilitando assim a contaminação pelo HIV onde observaram relação estatística significativa entre DST e baixa aprendizagem, álcool, tabaco e abuso de drogas, abuso sexual e o não uso de camisinha nas relações sexuais.

Sales et. al., 2016 caracterizaram o perfil dos universitários da área de saúde quanto a aspectos demográficos, sexuais, e a relação entre comportamento de risco e conhecimento sobre IST. A maioria dos participantes deste estudo foram mulheres e afirmaram já ter contraído alguma IST, com média de idade de 24,4 anos, com hábitos de vida saudáveis, que relataram ter de 1 a 3 parceiros sexuais, sendo o início da vida sexual com média de 16,66 anos.

Em uma revisão de literatura Rocha & Silva, 2014 foi observado que apesar dos universitários possuírem conhecimento adequado sobre as IST'S, os mesmos não

utilizavam preservativos em todas as relações sexuais, demonstrando que deter o conhecimento não garantiu uma prática sexual sem risco.

Corroborando com os resultados de nossa pesquisa, Fonte et.al., 2018 evidenciaram que os participantes da pesquisa tinham mais conhecimento sobre o HIV, contudo, outras infecções como a clamídia, o HPV e o Herpes, ainda eram desconhecidas pelos estudantes universitários. Importante lembrar que as infecções mencionadas são de grande incidência e prevalência nacional e que, inclusive, aumentam a chance de infecção pelo HIV.

As doenças sexualmente transmissíveis estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. Entre suas consequências estão a infertilidade feminina e masculina, a transmissão de mãe para filho, determinando perdas gestacionais ou doença congênita, e o aumento do risco para a infecção pelo HIV (BELDA et al., 2009).

Os resultados deste estudo são importantes para implementação e avaliação de políticas de prevenção de IST'S, levando a uma redução nas barreiras que dificultam o acesso e uso de preservativos e podemos sugerir a implementação e criação de aplicativos interativos que estimulem os jovens ao cuidado e às práticas saudáveis em saúde para prevenção de IST'S.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários aplicados tiveram o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos da ACV da UNOESC sobre IST'S. O desconhecimento sobre as IST'S entre adolescentes existe e já podem ser visto como um problema de saúde pública. Políticas públicas de educação em saúde sexual e reprodutiva nas escolas desde o início da adolescência que incluam assistência psicológica nesta faixa etária são de extrema relevância no combate, na prevenção e no tratamento das IST'S.

REFERÊNCIAS

BELDA Jr Walter, SHIRATSU Ricardo, PINTO Valdir. Abordagem das doenças sexualmente transmissíveis. **An. Bras. Dermatol.** 2009, v. 84(2):151-59.

BARBOSA, R. G.; GARCIA, F. C.; MANZATO, A. J.; MARTINS, R. A. & VIEIRA, F. T. Conhecimento sobre DST/AIDS, hepatites e conduta sexual de universitários de São José do Rio Preto, SP. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis.** 2006. 18(4), 224-230. Fonte: <http://www.dst.uff.br/revista18-4-20>. Acesso em: 22/09/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis/** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmentetransmissiveis-ist>. Acesso em 14/09/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis (DCCI), 2020. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-az/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em 23/09/2020.

PINTO, Valdir Monteiro, BASSO, Caritas Relva, BARROS, Claudia Renata dos Santos, GUTIERREZ, Eliana Battaglia. **Cien Saude Colet.** Julho de 2018; 23 (7): 2423-2432. Doi:

10.1590 / 1413-81232018237.20602016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30020394/>. Acesso em 14/09/2020.

ROCHA, Y. A.; SILVA, M. A. Conhecimento sobre HIV/AIDS e práticas sexuais de estudantes de graduação em enfermagem. **EVS Estudos Vida e Saúde.** 2014.

41(2), 275289. Fonte: <http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/view/3384>. Acesso em: 22/09/2020.

RODRIGUES Lígia Maria Cabedo; MARTINIANO Claudia Santos; CHAVESA Elisa Pereira. Abordagem às doenças sexualmente transmissíveis em unidades básicas de saúde da família. **Cogitare Enferm.** 2011, Jan/Mar; 16(1):63-9.

SOUZA, M. M. Programa educativo sobre sexualidade e DST: Relato de experiência com grupo de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem.** 2007. 60(1), 102-105. Doi: 10.1590/S0034-71672007000100020. Acesso em: 22/09/2020.

SZWARCWALD C L. Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online]. 2014, vol.19, n.2, pp. 333-342.

TAQUETTE, Stella RVILHENA Maria Mello, CAMPOS DE PAULA Mariana. DST na adolescência: estudo de fatores de risco. **Rev. Soc. Bras. Med. Tropical.** 2004.37(3): 210214 mai-jun.

WHO. **World Health Organization Programs.** Disponível em: <http://www.who.int/hiv/topics/hepatitis/hepatitisinfo/en/>. Acesso em: 04/06/2015.